

«A Voz de Loulé»

Por motivos imperiosos e irremovíveis, foi impossível publicar o número de 5 de Setembro deste jornal e desse facto pedimos imensa desculpa aos nossos prezados assinantes.

(Avença)



ANO XV N.º 378
SETEMBRO — 19
1 9 6 7

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

VAMOS TORCER POR LOULE'

Prestando preito de reconhecimento ao «Diário de Lisboa», pela transcrição do meu editorial sob o mesmo título, voitemos ao assunto de pugnar pelo interesse desta nossa terra, que tanto carece de boas vantagens.

De facto, enquanto outros concelhos se registam acentuado progresso, vemos com desgosto que a Vila de Loulé, sede do maior e mais populoso concelho algarvio carece de expansão, de

A PONTE SALAZAR
no seu primeiro ano de funcionamento rendeu 76 mil contos

Três milhões e meio de veículos — transportando nove milhões de pessoas — utilizaram a Ponte Salazar sobre o Tejo, durante o primeiro ano do seu funcionamento, atingindo as portagens pagas valor superior a 75 mil contos.

Foi no passado dia 6 que fez um ano que a grandiosa obra de engenharia, que é a Ponte Salazar, foi inaugurada pelo Presidente da República, Ex.^{mo} Sr. Almirante Américo Tomás.

O Ministério das Obras Públicas informa que passaram por ela, desde então, em média 9.300 veículos por dia, verificando-se acentuada tendência para um maior crescimento do trânsito.

Entre 6 de Agosto do ano passado e o 6 de Agosto do corrente ano, dos veículos que atravessaram o rio Tejo, na zona de Lisboa, 91 por cento preferiram a ponte, e apenas 9 por cento os «ferry-boats».

Uma lacuna por preencher

LOULÉ MERCE MAIS E MELHOR

Loulé fica no centro de confluência de uma importante ramifications de estradas que servem a zona rural mais densamente povoadas do Algarve e por isso é servida por um intenso tráfego rodoviário de transportes colectivos.

Por erro de visão ou por proposta maldade, a sua estação de caminho de ferro ficou a 5 Kilómetros da vila. Esse facto também tem contribuído para tornar maiores intensivas as carreiras que daí partem e chegam. Dessa facilidade de transportes, beneficia um número cada vez maior de pessoas que já não se conformam em fazer a pé ou em carros de besta, percursos de escassos quilómetros.

Toda a gente procura acompanhar o progresso e movimentar-se em ritmo cada vez mais intenso. Como corolário lógico desse progresso, as empresas transportadoras vão aumentando as suas unidades e dotando-as de mais e melhores condições.

Embora ainda tenha ao seu serviço algumas unidades que o público detesta, a Empresa de Viação Algarve tem hoje excelentes camionetas perfeitamente à altura da nossa época e que satisfazem plenamente. O público

Dr. Ramalho Viegas

A fim de compartilhar dum grande festa de confraternização académica que se realiza em Sá da Bandeira (Huila) seguirá de avião para Angola, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Dr. José de Sousa Ramalho Viegas, distinto professor do Liceu de Setúbal.

Antigos alunos do Liceu de Diogo Cão, consideraram imperiosa a presença do seu professor e amigo na festa que promoveram e por isso o convidaram a essa deslocação, a que se associou o próprio Governador da Província.

alargamento e da criação de melhoramentos sobre todo de sentido e carácter social.

Enquanto outros concelhos pessoas amigas e beneméritas, facilitam ou oferecem terrenos para obras de interesse colectivo, em Loulé parece que se cultiva um egoísmo e ambição feroz que leva os proprietários a pedirem preços desproporcionais e proibitivos quando há falta de qualquer terreno para instalação de obra ou melhoramento público.

Não se constrói um Palácio de Justiça, quando em terras, cidades e concelhos de muito menor importância e movimento, se vê erguer edifícios sumptuosos a enriquecer o Património urbanístico dessas localidades, por falta de terrenos disponíveis.

Não há meio de ver resolvido o problema da construção da Escola Industrial, apesar da Municipalidade ter votado o sacrifício de parte do Parque Municipal, contra a vontade de muita gente.

(Continuação na 2.ª página)

MELHORES comunicações telefónicas para o ALGARVE

Custará 280 mil contos o plano de modernização da rede telefónica do Algarve.

Primeira obra a efectuar é a construção do cabo coaxial subterrâneo Lisboa - Évora - Beja - Faro, o qual será igualmente utilizado para comunicações por telex e que custará 145 mil contos.

(Continuação na 2.ª página)

Uma lacuna por preencher

LOULÉ MERCE MAIS E MELHOR

co reconhece que sob esse aspecto estará bem servido, mas para os louletanos isso não basta. Eles sentem o direito de exigir da E. V. A. mais e melhor quando reparam na exiguidade das instalações da sua sucursal em Loulé. Eles sabem que a E. V. A. «nasceu» em Loulé e aqui se desenvolveu e pensam que a sua terra terá dado valiosa ajuda.

(Continuação na 3.ª página)

Panoramicas... de Loulé

Passou a Feira de Loulé, das mais antigas — foi criada por rei D. Diniz — e quase ninguém deu por ela.

Era a Feira de Loulé que, noutras tempos, abria o prego dos frutos: figo, amêndoas e alfarroba e, por isso, aqui se concentravam negociantes de todo o Algarve e atraíram destes, as suas famílias, sendo por isso, a maior feira do Algarve.

Até nisto, tudo mudou. Talvez porque os grandes exportadores de frutos foram desaparecendo restando hoje em Loulé, um número limitado.

Mas não esqueçamos que a proliferação de intermeidários foi o golpe de morte, na direcção desse negócio, embora em Loulé, ainda trabalhem alguns que fazem tanto movimento como alguns exportadores.

O certo é que a Feira de Loulé, está mais que reduzida a qualquer feira de aldeia, mais insignificante que qualquer feira das sete freguesias rurais do concelho.

Dá pena ver como Loulé, insensivelmente vai perdendo toda

Dr. Ramalho Viegas

A fim de compartilhar dum grande festa de confraternização académica que se realiza em Sá da Bandeira (Huila) seguirá de avião para Angola, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Dr. José de Sousa Ramalho Viegas, distinto professor do Liceu de Setúbal.

Antigos alunos do Liceu de Diogo Cão, consideraram imperiosa a presença do seu professor e amigo na festa que promoveram e por isso o convidaram a essa deslocação, a que se associou o próprio Governador da Província.

ALBUFEIRA

Comemorou solenemente o Centenário da Beatificação de Frei Vicente de Santo António

Atingiram extraordinário brilhantismo as solenidades levadas a efeito em Albufeira por motivo da comemoração do 1.º Centenário da Beatificação do mais ilustre dos seus filhos.

O elevado nível do Congresso realizado é vivo testemunho do valor dos seus participantes, cujos estudos apresentados con-

Os dinheiros do TOTOBOLA

Foram tornadas públicas as contas do Totobola em 1966.

Por elas se vê que a receita foi além de milhão e meio de contos. Desta importância foram dados 600 mil contos ao desporto e à assistência. Os prémios atribuídos aos apostadores totalizaram a roda de 700 mil contos.

As misericórdias foram entregues 131.421 contos; à assistência 131.421 contos; bolsas de estudo para médicos, enfermagem e recuperação, 6.000; para as províncias do ultramar, 63.857; federações e associações desportivas 67.210 e à F.N.A.T. 53.768.

Representantes da Imprensa

Não Diária do Sul de Portugal confraternizaram em LAGOA

Com o santo objectivo de uma mais fraternal comunhão de ideias, houve há tempos a feliz iniciativa de aproximar os homens que obscuram naquela imprensa que não admite profissionalismo porque é forçada a viver de caroços: é a chamada pequena imprensa porque são pequenos os seus recursos e reduzidas as suas aspirações.

Mas dentro do seu raio de ação ela é uma força e os que a servem têm um ideal comum: servir a sua terra. Isso acarreta dissabores e provoca queixas, mas aqueles que pretendem lutar pelo bem comum não podem pensar em si. Têm que saber lutar por altos ideais. E têm que sa-

ber ser persistentes para vencer as causas nobres. E elas há-as por todo esse Portugal. E os homens dos jornais, que vivem e labutam por esse país fora conhecem-nas e amam-nas. Por isso sentem necessidade de se aproximarem, de se conhecerem,

(Continuação na 2.ª página)

ber ser persistentes para vencer as causas nobres. E elas há-as por todo esse Portugal. E os homens dos jornais, que vivem e labutam por esse país fora conhecem-nas e amam-nas. Por isso sentem necessidade de se aproximarem, de se conhecerem,

(Continuação na 2.ª página)

«NOTÍCIAS DE ALBUFEIRA»

A ridente e progressiva vila de Albufeira também já tem o seu jornal!

A nossa província fica assim enriquecida com um novo paladino para defesa dos seus legítimos interesses e aspirações.

E ele é tanto mais necessário quanto é certo trazer o propósito de servir um concelho cuja costa é das mais belas do Algarve.

E seu director o Rev. Padre sr. José Manuel Semedo Azevedo e como Delegado em Lisboa o dinâmico jornalista sr. Gentil Marques, a quem felicitamos pelas auspiciosas iniciativas, assim como a todos os colaboradores do nosso novo e prezado colega.

Albufeira é uma ridente fre-

gueira do concelho de Loulé que quer e merece progredir. Não terá recebido grandes privilégios, mas tem grandes e justificadas esperanças de um futuro ri-

sonho.

Desde há alguns anos que desfruta dessa força prodigiosa que é a electricidade. Concedido esse benefício, a sua população ficou esperando que lhe fosse concedido outro benefício ainda maior: o abastecimento de água.

A água é para a população de Almansil o mais afilhado problema, mas a população espera e confia. Assim também soube es-

perar pela estação dos C. T. T. e hoje já a tem.

E foi dia de festa para os al-

mansilenses. E não estiveram só a festear o acontecimento. Esteve presente o sr. Governador Civil de Faro, a emprestar maior importância e solennidade ao acontecimento. Também não falaram o sr. Presidente da Câmara de Loulé; o representante do sr. Correio - Mór; o Deputado pelo Algarve e nosso Director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua; o Comandante Distrital da P. S. P.; o Presidente da Comissão Con-

(Continuação na 2.ª página)

Aspecto exterior da nova estação

ALMANSIL EM FESTA

Por motivo da inauguração da sua estação dos C. T. T.

perar pela estação dos C. T. T. e hoje já a tem.

E foi dia de festa para os al-

mansilenses. E não estiveram só a festear o acontecimento. Esteve presente o sr. Governador Civil de Faro, a emprestar maior importância e solennidade ao acontecimento. Também não falaram o sr. Presidente da Câmara de Loulé; o representante do sr. Correio - Mór; o Deputado pelo Algarve e nosso Director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua; o Comandante Distrital da P. S. P.; o Presidente da Comissão Con-

tinuado na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

perar pela estação dos C. T. T. e hoje já a tem.

E foi dia de festa para os al-

mansilenses. E não estiveram só a festear o acontecimento. Esteve presente o sr. Governador Civil de Faro, a emprestar maior importância e solennidade ao acontecimento. Também não falaram o sr. Presidente da Câmara de Loulé; o representante do sr. Correio - Mór; o Deputado pelo Algarve e nosso Director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua; o Comandante Distrital da P. S. P.; o Presidente da Comissão Con-

tinuado na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

perar pela estação dos C. T. T. e hoje já a tem.

E foi dia de festa para os al-

mansilenses. E não estiveram só a festear o acontecimento. Esteve presente o sr. Governador Civil de Faro, a emprestar maior importância e solennidade ao acontecimento. Também não falaram o sr. Presidente da Câmara de Loulé; o representante do sr. Correio - Mór; o Deputado pelo Algarve e nosso Director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua; o Comandante Distrital da P. S. P.; o Presidente da Comissão Con-

tinuado na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

perar pela estação dos C. T. T. e hoje já a tem.

E foi dia de festa para os al-

mansilenses. E não estiveram só a festear o acontecimento. Esteve presente o sr. Governador Civil de Faro, a emprestar maior importância e solennidade ao acontecimento. Também não falaram o sr. Presidente da Câmara de Loulé; o representante do sr. Correio - Mór; o Deputado pelo Algarve e nosso Director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua; o Comandante Distrital da P. S. P.; o Presidente da Comissão Con-

tinuado na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

perar pela estação dos C. T. T. e hoje já a tem.

E foi dia de festa para os al-

mansilenses. E não estiveram só a festear o acontecimento. Esteve presente o sr. Governador Civil de Faro, a emprestar maior importância e solennidade ao acontecimento. Também não falaram o sr. Presidente da Câmara de Loulé; o representante do sr. Correio - Mór; o Deputado pelo Algarve e nosso Director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua; o Comandante Distrital da P. S. P.; o Presidente da Comissão Con-

tinuado na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

perar pela estação dos C. T. T. e hoje já a tem.

E foi dia de festa para os al-

mansilenses. E não estiveram só a festear o acontecimento. Esteve presente o sr. Governador Civil de Faro, a emprestar maior importância e solennidade ao acontecimento. Também não falaram o sr. Presidente da Câmara de Loulé; o representante do sr. Correio - Mór; o Deputado pelo Algarve e nosso Director sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua; o Comandante Distrital da P. S. P.; o Presidente da Comissão Con-

tinuado na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

perar pela estação

VAMOS TORCER POR LOULE'

(Continuação da 1.ª página)

Tudo acanhado, tudo metido em casebres velhos, Repartição, Tribunais, Escolas, Serviços Públicos tudo em casas de aluguer, tudo funcional, tudo adaptação, mal aproveitadas por força da exiguidade de terrenos disponíveis.

E não falemos em coisas velhas senão vem-nos à ideia o escarro nojento das ruínas em frente da Repartição de Finanças que há muito deveria ter sido expropriada por motivos de segurança e de saúde pública.

Pois se há um ante-plano aprovado para a Vila ou, pelo menos para parte da Vila, porque não se intimam os proprietários confinantes a construir, sujeitos à expropriação se o não fizerem dentro dos anos marcados pela lei?

Porque se não arranja terreno em condições para dar às Feiras da sede do concelho o apogeu e importância que já tiveram?

É certo que estas têm decaído quanto à parte propriamente comercial, mas têm progredido imenso quando enquadradas em atrações turísticas, aliás bem compensadoras na cobrança de terrados, em relação aos encargos que originam.

Loulé precisa de desafogo, precisa de se expandir, de criar novas fontes de beleza e estética urbana, para se guindar ao lugar a que tem direito no concerto de outras localidades algarvias.

Até a própria vida particular e comercial se ressentem do estadio — fámos dizer miserável — em que se encontram as instalações da maior Empresa de Transportes Colectivos da Província, nascida precisamente em Loulé e administrada por indivíduos nascidos no concelho de Loulé, na sua maior parte.

Não mereceria já Loulé uma moderna e eficiente gare rodoviária que estivesse à altura do movimento que concentra e é explorado pela Empresa?

Aqui não parece ser a falta de terrenos, mas ainda o egoísmo de uma administração que não quer ser grata com a terra onde foi gerada e criada.

Vamos torcer por Loulé!

Vamos esforçar-nos por recuperar o atraso em que estamos relativamente a outras localidades, fazendo tudo para sair do marasmo em que quase tudo se encontra.

Procuremos os bons louletanos, os homens de boa vontade e consigamos que Loulé, se elevará categoria de terra progressiva que já foi, volte a ser a ter-

ra das atenções dos poderes públicos e do bairrismo tão característico que tanto contribuiu para a fazer grande.

Mostremos que temos ainda sangue louletano nas nossas veias e que tal como as Batalhas das Flores, ainda sabemos fazer coisas que nos imponham à inveja e emulação dos outros.

R. P.

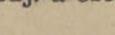
Prédios novos EM FARO VENDEM-SE Por motivo de partilhas

Boa moradia, composta de rés-do-chão e 1.º andar, na Praça Duarte Pacheco.

Amplos quartos e grande quintal.

Área aprox. a 500 m².

Preço suj. a oferta 800 contos.



Prédio com 3 pisos, na baixa. Habitações c/ 5 ass., 3 c. banho, cozinha e terraços. Construção de 1.ª.

Rendimento previsto, cerca de 6%.

Preço suj. a oferta 820 contos.

Assunto urgente.

Trata — Julião Pestana, solicitador — Faro.

MATERIAIS para Construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105

LOULE

Serviços c/ Dumpers e Martelos Perfuradores e Demolidores

Prédio - Vende-se

De construção recente, com amplos armazéns, duas boas moradias no 1.º andar e grandes terraços, podendo-se entregar uma vaga na Rua 1.º de Dezembro.

Possibilidade de rendimento: 60 contos anuais.

Mostra no n.º 28 da mesma Rua. Os interessados devem endereçar as suas propostas para: Sebastião Viegas Martins, apartado n.º 18 — Loulé.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Está aberto concurso para admissão de CONTABILISTAS habilitados com o Curso dos Institutos Comerciais e de Chefe de Secção de Contabilidade, habilitado com aprovação no respectivo concurso ou licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras.

AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ DA ENCARNAÇÃO MARTINS

A família de Maria José da Encarnação Martins vem, por este meio, patentejar o seu mais profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e igualmente agradecer às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA — Cidade Jardim — Amadora — Telef. 933670

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telefs. 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ — Na Rua D. Maria I, n.º 30 — Telefs. 952021/22



Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

nado em 1950, conta 42 anos de idade.

Além das funções de Professor de moral da Escola Industrial e Comercial de Faro, de Director Espiritual do Seminário de Faro e de Capelão da Casa de Santa Zita em Faro, o novo sacerdote dotado das mais excelsas virtudes e extremamente simpático e de fino trato aliando a todas essas qualidades as de inteligência e vivacidade.

Da sua acção sacerdotal devendo achar lados benéficos para a paróquia e ao seu dinamismo se deverá, rapidamente, a circunstância de poder dar o devido andamento à execução do novo Templo para a Nossa Senhora da Piedade, a cuja comissão vai presidir.

Este transcendente melhoramento para Loulé, merecerá do novo Pároco toda a assistência e dedicação carinhosa, de forma a poder chegar-se com brevidade, a tão almejada conclusão.

A posse do sr. Prior José António Nobre Duarte parece estar fadada em princípio para 1 de Outubro próximo.

Entretanto foram dadas instruções no sentido de se abreviarem e concluirem os projectos do Templo e dos acessos ao mesmo.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Editos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada CALVARIOS OU DO VALE (Reg.º n.º 16) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 17-9-1967 e convide-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

BENAFIM GRANDE



Agradecimento

José Romão

Sua família profundamente reconhecida por tantas provas de amizade manifestadas aquando do falecimento do seu querido parente, vem dar público testemunho do seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou, e às que tiveram a gentileza de apresentar as suas condolências e a quem não foi possível agradecer directamente por falta de endereços. Para todos o preito da sua gratidão.

Tratar com Manuel Viegas — Barreiras Brancas — LOULE.

ALMANSIL EM FESTA

(Continuação da 1.ª página)

celhia da U. N. e outras entidades representativas de Loulé e Almansil.

O sr. Governador Civil congratulou-se pelo importante melhoramento que Almansil alcançara mercê da boa vontade de um bom almansilense: o sr. José Martins Nunes que aceitou fazer construir um edifício segundo projecto apresentado pelos C. T. T. para arrendar a esta entidade. Eram-lhe devidos louvores por isso.

O representante do sr. Correio-Mor também felicitou o proprietário do edifício e disse de quanto este acordo contribuía para uma condigna instalação dos correios nas aldeias de Portugal. E isto porque a Administração dos C. T. T. não tem possibilidades financeiras de realizar tão vultuosa obra e menos ainda numa altura em que está empenhada na concretização de um empreendimento de vulto: a automatização telefónica em todo o País.

Citou que a estação de Almansil era construída em idênticas condições e que outras mais se seguirão.

O sr. Presidente da Câmara de Loulé também usou da palavra para felicitar Almansil e o sr. José Martins Nunes pela utilização da obra que se inaugura e que representava a satisfação de uma legítima aspiração dos Almansilenses. E quem tornou possível essa obra deu provas de um acentuado bairrismo que merece ser realçado.

O sr. Presidente da Câmara fez uma importante revelação que encheu de júbilo os almansilenses: que estava em vias de concretização a obra de abastecimento domiciliário de água. E numa altura do ano em que a água é problema n.º 1 dos que vivem no campo, essa revelação foi como que uma bênção e um lenitivo para os que se amarguram com a sua falta.

Essa obra será grandemente facilitada porque na freguesia de Almansil estão em curso importantes empreendimentos turísticos cujas necessidades de água facilitam a sua conduta à sede da freguesia.

Por tudo isso Almansil está de parabéns e tudo isso contribui para que o dia 28 de Agosto fosse de festa para Almansil, cuja população vive agora risadas esperanças dum futuro melhor.

Almansil já não é apenas uma povoação erguida à beira da estrada nacional. Já tem duas ruas e aquela onde se situam os Correios e está em construção um belo cinema até merecer o nome de Avenida dada a amplitude com que foi delineada.

Almansil também já tem bons cafés e modernos edifícios e isso também é sintoma de que os seus filhos se esforçam por fazer progredir a terra natal.

Oxalá não lhes esmoreça o entusiasmo.

Em 1946, já existia em Almansil um posto, que ascendeu à categoria de Posto de Correio de 1.ª classe, em 28 de Outubro de 1950.

Quatro anos depois, em 1954, foi elevado a Posto de Correio, Telegráfo e Telefone, com serviço de valores e encomendas.

A criação de uma estação foi autorizada em despacho de 12 de Abril de 1965.

Propriedade

Vende-se em Loulé, uma propriedade com 18 000 m² e recentemente aprovado para construção com frente para 3 ruas.

Quem pretender dirigir à Rua Henrique Gomes de Araújo, 5, r/c. — BARREIRO.

R. P.

Colheita mecânica dos frutos secos

(Continuação da 1.ª página)

tração (assim como o director da Estação Florestal de Tavira e Loulé, Eng.º Silve Júdice) convidado o inventor, Teodoro Gonçalves, de Santarém, a fazer brevemente uma demonstração na própria Estação Agrária.

Os presentes verificaram que com a rede de plástico colocada debaixo das árvores, é possível acelerar apanha dos frutos secos, diminuindo o respectivo custo de produção.

Deveu-se esta iniciativa ao delegado da Comissão Técnica Regional do distrito de Faro, o nosso compatriota sr. Dr. António de Sousa Pontes que, deste modo, quis mostrar que é possível pôr a máquina ao serviço da Agricultura e da Produtividade, mesmo nos sectores menos evoluídos como são os da lavoura dos frutos secos.

Seria muito vantajoso que na próxima Feira de Faro, aparelasse um sector agrícola adaptado à nossa Província, onde as novidades da mecanização e outros aspectos da Lavoura Algarvia fossem mostrados.

Nesta redacção se informa.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém de construção recente, com 130 m², próximo do Bairro Municipal.

Tratar com Manuel Viegas — Barreiras Brancas — LOULE.

Prédio em Olhão

Vende-se um prédio de 1.º andar, com a área de 150 m².

Nesta redacção se informa.

RAPAZES

Para os bares do Cinema. Dos 13 aos 15 anos.

Trata no Restaurante Avenida (Manelito) — Av. José da Costa Mehalha, 40 — Loulé.

A casa foi edificada por um particular, e, de acordo com o Plano de Instalação e Reinstalação de Estações, tomada de renda pelos C. T. T.

Almansil fica, deste modo, a possuir uma moderna estação, equipada por forma a responder às necessidades que a motivaram.

Isso representa o resultado do esforço conjunto da Administração-Geral e de um particular.

O novo edifício está apto para funcionar com rede telefónica automática que em breve incluirá também Almansil. A sua Estação tem a categoria de Regional de 3.ª classe, mas os telefones ainda continuam a funcionar no antigo posto até à automatização da rede.

Portanto, parabéns a Almansil pelo importante melhoramento com que acaba de ser dotado e as nossas felicitações ao sr. José Martins Nunes pela prova de tão bairrismo demonstrada para com a sua terra natal.

Oxalá em Salir apareça outro exemplo assim tão dignificante, pois esta localidade bem merece e precisa urgentemente duma estação à altura da sua importância.

Imprensa Não Diária</h2

DEMONSTRE QUE SABE ESCOLHER PREFERINDO O MELHOR

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
RADIOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS

SIEMENS

ELECTRO-BOMBAS
MOTORES
FERROS ELECTRICOS
TORRADAIRAS

A MARCA PREFERIDA PELOS QUE GOSTAM DO MELHOR

SIEMENS — AO SERVIÇO DO MUNDO INTEIRO,
PARA MELHOR O SERVIR

ENCERADORAS
MAQ. DE LAVAR
ASPIRADORES

HOOVER

HIDRO EXTRACTORES
FERROS ELECTRICOS
FRIGORÍFICOS

ANTARES - A máquina de escrever que lhe convém

VISITE O ESTABELECIMENTO DE

MANUEL FRANCISCO GUERREIRO

Largo Gago Coutinho

LOULE

Um concerto público em FARO

(Continuação da 6.ª página)

estímulo e auxílio das entidades interessadas: Clubes, associações e autarquias locais.

Não se trata, simplesmente, de reatar uma tradição, ou acopanhar, por semelhança, o que se usa noutras terras.

Muito mais do que isso, a realização de concertos públicos, periódicos, constitui um factor importante na vida espiritual e cultural dos povos, interessando igualmente à massa turística local, visto que a música, em especial a filarmónica, é a manifestação de arte mais directa e objectiva, a mais receptiva e vibrante, a que mais se transmite e atraí as multidões.

Mas ainda, além e acima de tudo isto, a música é um óptimo derivativo, actua como retemperador heróico, exerce ação moderadora e dá-nos a noção perfeita da unidade e da harmonia.

O que é preciso, como em todas as coisas, é saber criar no povo o gosto pela música. As audições de música clássica, para o grande público, resultam, em princípio, contraproducentes.

Dai o insucesso dos grandes concertos musicais, em certos meios, quando compostos exclusivamente de autores clássicos ou de câmara.

Parce-me, salvo o respeito por algumas abalizadas opiniões, ou até a despeito da grande corrente de opinião dos entendidos, que na música, como em qualquer outro processo de educação, o que importa é fazer criar o gosto, falar à sensibilidade e compreensão dos leigos, por meio de melodias simples e ligeiras, com reportérios regionais, de música de sabor tipicamente português: rapsódias, seleções folclóricas, cantares retintamente campesinos, mal conhecidos, canções dos nossos elencos artísticos, etc..

A este género se dedicaram, com notório êxito, alguns compositores nacionais, entre eles, o grande e inspirado artista Sousa Moreira, que deixou dezenas de magníficas rapsódias e cantares, desde o Minho ao Algarve, as quais nunca perderam actualidade e continuam a constar dos reportérios das melhores bandas do País.

Criado o gosto pela música, já o público aceitará, gradualmente, a título de variação, um ou outro número de música de mais alto estilo.

AREEIRO

Agradecimento

Manuel Marum Bota

Sua família, sente ser seu indeclinável dever vir agradecer publicamente a todas as pessoas que de qualquer forma tentaram amenizar a sua dor, aquando do falecimento de seu querido parente, ora apresentando-lhe pésames ora acompanhando o extinto à sua última morada.

Não pode também deixar de testemunhar o mais vivo agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

Notemos ainda que, o género de música popular e regional, que preconizamos, além de constituir um belíssimo meio de divulgação e valorização, interessaria, de igual modo, aos turistas que pretendessem conhecer, sem exibições coreográficas, a arte popular dos países que visitam. Esses seriam sempre para eles motivos originais e desconhecidos e portanto de agrado certo.

Repetimos: Faro não pode, sem lamentáveis reparos, continuar a não possuir uma única banda de música.

FLORIVAL GUERREIRO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Editos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada LOULÉ (Reg.º n.º 15) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 17-9-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edital no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

PROJECTOS E LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS

Executam-se com rapidez e a preços razoáveis. — A. T. Eng.º J. R. Matamouros. — R. Dr. Emiliano da Costa, 35 — FARO — Telef. 23989.

PRÉDIOS VENDEM-SE

Na Rua dos Arcos, com 4 divisões e quintal; na Rua de Nossa Senhora do Pilar, n.º 3, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 1, com 3 divisões e quintal; na Rua da Mouraria, n.º 18, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 15, com 4 divisões e quintal; na mesma rua, n.º 13, com 5 divisões e quintal; e na rua do Prior, n.º 24, com 2 divisões e quintal.

Tratar na Rua Vasco da Gama, 51 — Quarteira.

UM PROSPECTO DE HÁ SETENTA ANOS

«MANUEL FERREIRA, srugião, régedor, comerciante e agente de interros. Respeitadamente informa as senhoras e cavalheiros que tira dentes sem esperar um minuto, aplica cataplasmas e salapismos a baixo preço e vixas a 20 réis cada garantida.

Vende pelumas, cordas, corta calos, juanetes aços partidos tusquia burros uma vez por mês e trata das unhas ao ano.

Amolla facas e tizoiras, apitos a 10 réis, castiçais fregideiras, e outros instrumentos musicais a preços muuto reduzidos.

Ensina gramática e discursos de maneiras finas acim como cathecismo e oretographia, canto e danças, jogos de succiedade e bordados. Perfumes de todas as qualidades.

Como os tempos vão maus, pesso licença para dizer que comessai também a vender galinhas, lans, porcos e outra criassão. Camisolas, lenços, ratiueras, enchaças, pás, pregos, tejolos, carnes, chour'ssos, e outras ferramentas de Jardim e lavraria cigarros, p'trol, augardente e outras matérias inflamáveis.

Hortalicas, frutas musicas, lavatórios, pedras damolar, sementes, e loiças e manteiga de vacca de porco.

Tenho um grande curtimento de tapetes, cerveja velas e phosphoros e outras conservas como tintas, sabão vinagre, compro e vendo trapos e ferros velhos, chumbo e latão.

Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE
LOULE — 2.º CARTÓRIO —
NOTARIO: LICENCIADO
SALVADOR RODRIGUES
MARTINS PONTES

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 8 de mês corrente, lavrada de fls. 18 a 20, do livro n.º B-22, de notas para escrutas diversas, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de Manuel Pires ou Manuel da Conceição Pires, ocorrido no sítio da Campina de Cima, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, onde habitualmente residia, no dia 28 de Outubro de 1966, natural da freguesia de S. Clemente, falecido no estado de vívito de Maria F. Pires Quelho — Maria Francisca Pires Coelho — também conhecida por Maria Francisca ou Maria Francisca Madeira, com a qual foi casado em primeiras núpcias de ambos e segundo o regimé da comunhão geral de bens, que não deixou testamento, foi habilitada como sua única herdeira, sua filha legítima Maria Madeira Pires, viúva, nascida na referida freguesia de São Clemente, naturalizada como cidadã dos Estados Unidos da América, residente habitualmente na Fern Hill Rd. Estado de New Hampshire, Condado Cheshire, vila de Troy, Estados Unidos da América do Norte, e accidentalmente no sítio da Campina de Cima, freguesia dita de S. Clemente.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Setembro de 1967

O ajudante,
Fernanda Fontes Santana

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Editos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada COSTA N.º 2 (Reg.º n.º 14) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 17-9-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edital no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

Ovos frescos meus, pácaros de canto como moxos, jumentos, piruns, grilos e depos' de vinhos da minha lavra.

Tualhas, cobertores e todas as qualidades de roupas.

Ensino jiographia, aritmética, jinnastica e outras chinezisses.

Não temos dúvida de que, com tão elucidativo folheto, no qual o Manuel Ferreira se habilitava aos ma's variados mistérios, foram imensos os clientes que lhe batiram á porta. Que graça não teriam as suas lições de «jiographia, aritmética, jinnastica e outras chinezisses».

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Editos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada CAMPINA DE CIMA N.º 2 (Reg.º n.º 12) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 5-9-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edital no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

CHAVES

Entregar-se-á a quem provar pertencer, um molho de chaves que ficaram esquecidas no Talho n.º 22 do Mercado de Loulé.

Barreiras Brancas

Agradecimento

António Guerreiro
de Barros

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, aquando da doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada. Para todos o seu eterno obrigado.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULE

Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

DA —

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares

Novos limites das moedas de 10 e 20 centavos

Foram fixados, respectivamente, em 25 000\$00 e 28 000\$00 os limites das moedas divisionárias de 10 e 20 centavos e em 190 000 000\$00 as da emissão das de 2\$50 e de 175 000 000\$00 as de 5\$00.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral de Minas
e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa 1

Editos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, S. A. R. L., requereu a concessão da mina de sal-gema denominada SANTA CATARINA (Reg.º n.º 13) situada na freguesia de Loulé (S. Clemente), concelho de Loulé, distrito de Faro, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 5-9-1963 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edital no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 8 de Setembro de 1967

O Eng. Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes

Notícias pessoais

Fazem anos em Setembro:

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a sr. D. Maria da Luz Ramalho Baptista e os meninos Luís Filipe Estrela, Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr. D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. Engº Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, os srs. Joaquim Ma-nuel Pinto Serra e Marcelino Pereira Martins.

Em 25, a sr. D. Brigitte Guérin Ramos e as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Seرافim e o menino Joaquim Manuel Rocha Guerreiro Rua.

Em 26, o menino José de Souza Vairinhos, residente na Austrália.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo, residente em França e o menino David Guerreiro Alcaria, residente na Venezuela.

Em 28, a menina Milene Rodrigues Norte, residente na Venezuela.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreira e Maria Lucília Filipe Mealha.

Em 31, o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr. D. Maria Judite Figueiredo Zarcarias.

Em 3, o sr. José Gomes Ro-meira Morgado e a sr. D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, a sr. D. Hortensia Bar-ros de Brito.

Em 5, as srs. D. Ana Mendonça Guerreiro e D. Margarida Simões de Brito, o sr. Eduardo Correia e o menino Manuel Ale-xandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a sr. D. Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho, a sr. D. Maria do Rosário Leal Marques Carneiro e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr. D. Maria Luísa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Te-resa Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões de Brito, sr. D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luis dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar La-ginha Seruca.

Em 9, as srs. D. Aida Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, e os srs. Luís Palma e Jovito Guerreiro Domingos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para o Canadá, onde vai fixar residência, o nosso estimado conterrâneo sr. Joaquim Guerreiro Martins (Laginha) acompanhado de sua família.

Encontra-se entre nós, em gozo de férias, a nossa conterrânea e dedicada assinante sr. D. Esmeralda Vairinhos Dias, que vem acompanhada de sua mãe e filhos.

Acompanhado de sua esposa sr. D. Maria da Conceição do Pilar e de sua cunhada sr. D. Maria João do Pilar, tem estado entre nós em gozo de férias, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. José Manuel do Pilar, Juiz de Direito, reformado.

Com sua esposa, sr. D. Juilleta da Costa Silva Piedade, está a passar as suas férias em Loulé o nosso prezado conterrâneo sr. José da Piedade.

Também se deslocou a Loulé em gozo de férias o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. José Urbano Marum, residente em Setúbal.

Tivemos o prazer de cumprimentar há dias o nosso velho amigo, dedicado assinante e conterrâneo sr. Fernando de Aragão Moura Lares, residente em Lisboa.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 20 do corrente, na Capela particular dos pais da noiva, em Faro, concelho de Barcelos, o enlace matrimonial da sr. D. Maria do Carmo Dias da Silva, licenciada em Ciências Biológicas, gentil e prendada filha do sr. José Bernardino Silva e da sr. D. Palmira Dias Silva, proprietária

Declaracão

José Viegas Coelho, residente na Gondra de Cima (Loulé) comunica para os devidos efeitos que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher, Maria Olávia Brito Rodrigues.

rios em Boliqueime, com o sr. En-genheiro silvicultor, Ludgero Dourado Neves, nosso estimado assinante e abastado proprietário em Malhadas, Boliqueime.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, a sr. D. Marília Dourado Neves Barriga, irmã do noivo, e seu pai.

Após uma brilhante recepção, seguida de banquete em casa dos pais da noiva, os nubentes partiram para Espanha, em viagem de núpcias, devendo no regresso embarcar para Nova Lisboa (An-gola) onde vão fixar residência.

Aos felizes noivos apresentamos votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Faleceu há dias no Hospital Militar de Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Tenente-Coronel Joaquim de Brito Vinhas Júnior, que deixava viúva a sr. D. Tomásia Vieira Vinhas, professora oficial.

O saudoso extinto, era pai da sr. D. Maria Odette Vinhas Frade, casada com o sr. Tenente-Coronal Jacinto António Frade e da sr. D. Eduarda Vinhas de Sousa, casada com o sr. Dr. António Cândido Gastão de Sousa e Irmão da sr. D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes, viúva do sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, e da sr. D. Silvina Vinhas Ferreira, casada com o sr. Abel Ferreira.

O funeral realizou-se do Hospital Militar para o cemitério de Setúbal.

Faleceu em Almansil Nexe, a sr. D. Maria Libânia Pinto Caetano, que contava apenas 28 anos de idade e era casada com o sr. Albino Brito de Sousa.

A extinta era filha do sr. Virgílio de Sousa Caetano e da sr. D. Gertrudes Valério Pinto e deixou dois filhos menores, os meninos Zelinda Maria Pinto Caetano e Pinto Caetano de Sousa.

A todas as famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

ALBUFEIRA

Comemorou solenemente o Centenário da Beatificação de Frei Vicente de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

pô dos séculos em que parecia amortalhado, levado por todo o Mundo cristão e até ao não cristão e com ele o nome daquela risonha e progressiva Vila e de Portugal.

De todo o orbe, desde o Japão às Filipinas e à América Latina, chegaram notícias do grande interesse que o Congresso Vicentino despertou e cujo nível foi evidenciado pela categoria das comunicações, quer pelos seus valores em si, quer pela qualidate dos seus autores e interventores.

O Congresso foi na verdade uma honra à memória do Santo, com que muito se honrou este reino de Portugal.

Parabéns ao Rev. Padre Semedo de Azevedo, incansável alma do Congresso e ao próprio Município de Albufeira que, dando-lhe todo o apoio, soube dar às coisas do espírito e à memória do seu Santo o valor que elas merecem.

AGRADECIMENTO



Catarina do Nascimento Dias

Sua família, impressionada com tantas provas de estima manifestadas por todas as pessoas que tão dignamente acompanharam sua querida parente à última morada e impossibilitada de agradecer pessoalmente a todos, como seria seu desejo, não pode deixar de manifestar publicamente o seu penhorado agradecimento a todas as pessoas que de qualquer forma tentaram amenizar o seu sofrimento, compartilhando da sua dor.

Para todos, o preito da sua eterna gratidão.

AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel «Cor-tina», em estado novo, com 1 800 Kms. rodados.

Tratar na Rua Arco do Pinto, 2 — Loulé.

QUARTEIRA MANTÉM A TRADIÇÃO DOS JOGOS FLORAIS

Com uma abundante concorrência de produções, que atestam o interesse que as coisas de espirito ainda têm, Quarteira realizou mais uma vez os seus jogos florais.

Meritória iniciativa da Junta de Turismo que quer manter essa tradição e contribuir para a revelação de valores que bem merecem a divulgação dos seus trabalhos, alguns dos quais temos o prazer de publicar.

Damos a seguir a lista dos prémios que foram atribuídos:

Poesia obrigada a mote — 1.º Prémio, Jorge Ribeiro da Silva Pereira, de Lagos; 2.º, não foi atribuído; 3.º, Cidália Afonso da Silva e Silva, de Monte Estoril; 1.º Menção Honrosa, Artur César Vale Rego, do Porto; 2.º, Inácio Guerreiro Narciso, de Faro; 3.º, Helena Timóteo, de Vila Nova de Gaia.

Poesia livre — 1.º Prémio, Bernardo da Rocha Nogueira, de Recarei, Douro; 2.º, Noémia da Conceição França Brogueira, da Lagos; 3.º, Stela Duarte da Camara Lomelino, de Lisboa. 1.º

O saudoso extinto, era pai da sr. D. Maria Odette Vinhas Frade, casada com o sr. Tenente-Coronal Jacinto António Frade e da sr. D. Eduarda Vinhas de Sousa, casada com o sr. Dr. António Cândido Gastão de Sousa e Irmão da sr. D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes, viúva do sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, e da sr. D. Silvina Vinhas Ferreira, casada com o sr. Abel Ferreira.

O funeral realizou-se do Hos-pital Militar para o cemitério de Setúbal.

Faleceu em Almansil Nexe, a sr. D. Maria Libânia Pinto Caetano, que contava apenas 28 anos de idade e era casada com o sr. Albino Brito de Sousa.

A extinta era filha do sr. Virgílio de Sousa Caetano e da sr. D. Gertrudes Valério Pinto e deixou dois filhos menores, os meninos Zelinda Maria Pinto Caetano e Pinto Caetano de Sousa.

A todas as famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

AO LITORAL ALGARVIO

Aqui de tão longe comprimo as saudades,

Que a brisa das tardes correio daí,

Parce que um recado tão doce, tão brando

De alguém que passando me fala de ti.

Recordo as moçoilas mexidas e amigas

Ergundo cantigas de enorme alegria:

Curvavam-se belas, baixavam seus braços

Colhendo os sargos que o mar lhes trazia.

E os fortes barqueiros transidos de frio,

— Legendas de brio, de crenças tão largas —

Que desde meninos trocaram serenos

Os colos maternos p'lo colo das vagas!

Se a minha saudade tivesse a maneira

Da onda fagueira que aí val quebra!

Mas chega interirinha e é um lenço que acena...

Não quebra... que pena! Regressa a dobrar.

Distante e saudoso... meu Deus, aí há quanto;

Tisnado p'lo pranto que a vida me dá,

Reverendo vêlinho teu mar de banançá

Serei onda mansa que em ti quebrará.

Vitor Vitorino

POESIA OBRIGADA A MOTE

1.º PRÉMIO

RAZÕES

Porque a chuva não caiu, porque a flor não nasceu, porque a árvore se secou, porque o pastor não surgiu, porque a erva nem viveu, porque o sol tudo queimou, tristezas têm-nas os montes.

Porque no Homem há rancor, porque só inveja impõe, porque não se dá perdão, porque se esqueceu o amor, porque no mundo há guerra, porque a vida se diz não, tristezas têm-nas o céu.

Porque as aves fugiram, porque as crianças não olham, porque as águas não correm, porque as moças não surgiram, porque os amantes não sonharam, porque os sedes não morrem, tristezas têm-nas as fontes.

Porque não te soube amar, porque não soube guardar, o que tive e foi tão meu, agora que me fugiste não há tristezas nos montes, não há tristezas no céu não há tristezas nas fontes; Tristezas tenho-as eu.

Vulcão

PEREIRAS
DE QUARTEIRA

+

Agradecimento

António Francisco

Bota

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e bem assim os que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a derradeira morada o saudoso extinto.

Precisam-se. Paga-se bem. Tratar com Manuel Cortes — LOULE.

Um concerto público em FARO

Pela pena do sr. Florival Guerreiro, publicou o nosso pre-
zado colega «O Algarve», de Faro, o artigo que abaixo gos-
tosa inserimos para maior divulgação entre os louletanos dum problema que Faro enfrenta por ter perdido um daqueles bens que só se aprecia devidamente quando já o não temos.

Faró, como capital do distrito e também terra de prestígio musical, lamenta já não ter uma banda e Loulé ainda pode orgulhar-se de possuir as suas duas bandas, apesar de tantas dificuldades que enfrenta para as manter.

É bom que os louletanos meditem no valor desse bem que ainda possuem e o não deixem perder, pois o reagrupamento musical seria uma hipótese tão longínqua que certamente não haveria ânimo para a pôr de pé:

Mesmo sem a recepção de qualquer amável convite (a audição era ao ar livre e para todo o público) tivemos o grato prazer de assistir ao concerto realizado pela banda «Os Artistas de Minerva», de Loulé, na noite do passado dia 16 do corrente, no Largo de S. Pedro da cidade.

Não nos deteremos em detalhes de execução, bastando dizer que nos pareceu, de um modo geral, bastante aceitável.

De notar, a feliz e criteriosa escolha do repertório, em que predominou música popular portuguesa, a que mais se enquadra em audições para todo o

público, e sempre é agrado certo para maioria dos ouvintes.

Mas o que importa, acima de tudo, pôr em relevo, é a própria realização de um concerto por um agrupamento filarmônico, o que representa, sem dúvida, um acontecimento sensacional para o público farense.

Registamos o facto com verdadeiro agradecimento e consideramo-o digno de louvor e apreço o concurso prestado pela Comissão Municipal de Turismo para